

## O SABER POPULAR E AS PLANTAS PRESENTES NOS QUINTAIS DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR EM RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO

Margô De David<sup>1</sup>  
Gleice Mara Socorro de Oliveira<sup>2</sup>  
Maria Pessoa Vieira Pinheiro<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo objetivou resgatar os conhecimentos etnobotânicos sobre as plantas e a interação entre os alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública e a disciplina de Ciências da Natureza através da identificação e utilização das plantas presentes nos quintais de suas residências. Foram realizadas discussões sobre o tema, questionário, entrevistas semiestruturadas com pais e/ou familiares dos alunos e pesquisas no Laboratório de Informática, no período de fevereiro a maio de 2016. Ficou evidente o interesse dos alunos por assuntos relacionados ao meio ambiente, especialmente representado pelas plantas, bem como a evolução no empenho durante as aulas de Ciências da Natureza. Dentre as plantas presentes nos quintais estão às categorias medicinal (23 espécies utilizadas como remédio pela comunidade), alimentar, ornamental, sombreamento e protetora. Como culminância dos resultados foram confeccionados os cadernos de receitas de chás para os alunos presentear as mães.

**Palavras chave:** Etnobotânica. Escola. Ensino de Ciências.

## THE PEOPLE KNOW AND PLANTS PRESENT IN BACKYARDS OF A COMMUNITY SCHOOL IN RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO

**ABSTRACT:** This study aimed to rescue the ethnobotanical knowledge of the plants and the interaction between elementary school students in a public school and the discipline of Natural Sciences through the identification and use of these plants in the backyards of their homes. Discussions were held on the subject, questionnaire, semi-structured interviews with parents and / or family members of students and research in Computer Laboratory, from February to May 2016. It was clear the students' interest in issues related to the environment, especially represented by plants, as well as developments in the commitment for the Natural Sciences classes. Among the plants present in the backyards are the medicinal categories (23 species used as medicine by the community), food, ornamental, shade and protective. As a culmination of the results were made teas revenue notebooks for student's give gift to mothers.

**Key words:** Ethnobotany. School. Science Teaching.

---

<sup>1</sup>Mestre em Ciências Florestais e Ambientais - PPGCFA - UFMT - margodedavid@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Letras e Língua Inglesa - UFMT - gleicemara\_oliveira@hotmail.com

<sup>3</sup>Pós-Graduação "Lato Sensu" - Educação Especial - UniSerra - mariamariapessoa@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

*Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996).*

A educação é o conjunto de atividades que buscam transmitir conhecimentos teóricos e práticos, de forma sistemática (BRASIL, 2001). É um processo de humanização, interminável, que transcorre em ambientes e situações variadas e está relacionado à aquisição e articulação de conhecimentos empíricos e científicos, que pode ser compreendido como uma reorganização, incorporação e criação do conhecimento (RODRIGUEZ et al, 2007).

No ensino fundamental, a área de Ciências da Natureza tem por objetivo contribuir para que o estudante apreenda o mundo e suas transformações, situando-o como sujeito participante e componente integrante do Universo (BRASIL, 1998). Isso se torna possível a partir da utilização de conteúdos que possibilitam o contato do aluno com explicações científicas sobre o ambiente, os fenômenos da natureza, as transformações produzidas pelo homem e o reconhecimento das relações entre os seres vivos (LUDKE & ANDRÉ, 1996; ALVES & CAMPOS, 2006).

Os professores precisam aprender a ensinar Ciências utilizando metodologias e estratégias de ensino inovadoras, para, desta maneira, despertarem nos alunos o interesse pelas ciências (CACHAPUZ; PRAIA; JORGE; 2002). Assim, o Ensino por Pesquisa “fundamenta-se na epistemologia racionalista contemporânea, segundo a qual a Ciência desenvolve teorias para um melhor entendimento do Mundo Natural” (LUCAS & VASCONCELOS, 2005).

A ciência que estuda as inter-relações entre comunidades humanas e comunidades vegetais é a Etnobotânica. Sua prática é antiga, desde os primeiros contatos entre as civilizações humanas e as plantas. Porém, no meio acadêmico a Etnobotânica foi mencionada pela primeira vez no final do século XIX pelo botânico John W. Harshberger (CLÉMENT, 1998).

Seu caráter interdisciplinar e integrador é evidenciado na diversidade de tópicos que pode pesquisar, agrupando os fatores culturais e ambientais, bem como as concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e a sua utilização (ALBUQUERQUE, 2005).

Neste sentido, podemos discorrer no etnoconhecimento como um instrumento metodológico que implica na abordagem do conhecimento cultural e regional e que conduzem a informação, resgatando o vínculo entre o saber popular e o saber científico.

O advento de novas tecnologias de comunicação e informação, que se posicionam como mediadores entre o sujeito e o saber, levam a um novo olhar sobre o processo ensino-aprendizagem. Procura-se construir a partir das relações dos alunos com a cultura, a ciência e a tecnologia, e não apenas utilizando o conhecimento repassado pelo professor. A educação “bancária” (FREIRE, 1987) perde seu espaço para o sujeito global, investigador, curioso e responsável pela sua aprendizagem.

Assim, pensamos que todas as áreas de conhecimento, representado pelas disciplinas têm à disposição para se utilizar deste saberes, até mesmo como um meio de “humanizar” nosso ensino escolar e que é pertinente a realização de trabalhos interdisciplinares com um tema de fácil acesso para todos, denominado por Freire de “temas geradores” (CORAZZA, 2003).

Este estudo teve por objetivo resgatar os conhecimentos etnobotânicos sobre as plantas e a interação entre os alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública e a disciplina de Ciências da Natureza, através da pesquisa utilizada para a identificação e o uso das plantas presentes nos quintais de suas residências.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Área de estudo**

A área de estudo foi a Escola Estadual Marechal Dutra, localizada na região central do município de Rondonópolis (Figura 1). Este município está situado no estado de Mato Grosso, na mesorregião sudeste, abrange uma extensão territorial de 4.165 km<sup>2</sup> e com população total de 211.718 habitantes (IBGE, 2014), sendo a zona urbana banhada pelo Rio Vermelho e Ribeirão Arareau. A escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino e contempla as turmas do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio Inovador. Os estudantes participantes do estudo são do 6º Ano A do Ensino Fundamental do turno matutino.

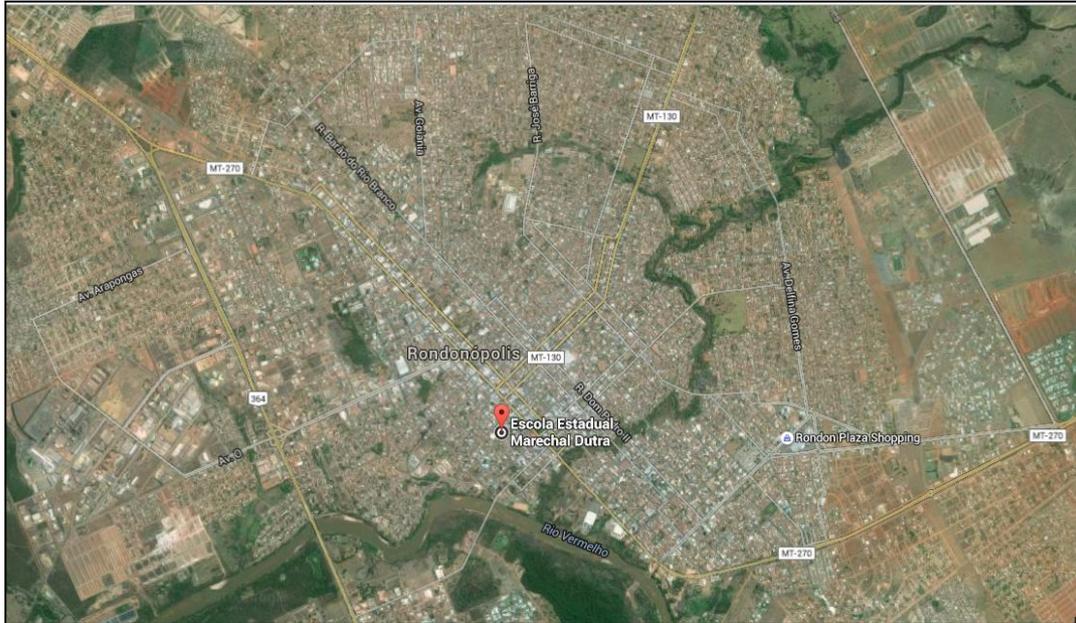


Figura 1. Área de estudo: Escola Estadual Marechal Dutra. Rondonópolis, MT. 2016.  
Fonte: Google Maps.

## METODOLOGIA

O período de execução do estudo ocorreu entre fevereiro e maio de 2016.

No ensino de Ciências da Natureza, existem diversas metodologias e estratégias didáticas que permitem aos professores planejarem atividades que possibilitam a compreensão dos alunos sobre os conteúdos curriculares, de maneira a instigá-los a participarem das aulas.

A metodologia em Etnobotânica modifica o foco da sala de aula do professor para o aluno, da informação para o conhecimento, da memorização para a aprendizagem. Equilibra teoria e prática, divide responsabilidade e tarefas, comunica e discute resultados e soluções de problemas. Trabalhos com Etnobotânica buscam mais que romper com as velhas aulas expositivas, unilaterais e pobres de estímulos: propõe um envolvimento da comunidade escolar e familiares com o conhecimento. É necessário avançar para novas formas de ensinar e aprender.

Inicialmente procedeu-se com uma explanação do assunto para os alunos do 6º Ano, enfatizando a importância da pesquisa na busca do conhecimento e o valor da contextualização dos saberes populares e científicos, a partir da percepção da importância das plantas (Reino *Plantae*) na vida humana.

A coleta das informações consistiu com a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 1992) contendo algumas questões abertas e outras fechadas, aos pais e/ou familiares dos alunos. Abordou-se aspectos socioeconômicos, culturais e o conhecimento que os participantes do estudo têm a respeito das plantas presentes nos quintais, buscando saber se as utilizava, quais as etnocategorias de uso, as formas de preparo e as indicações de uso.

Além da busca de conhecimentos com os pais e/ou familiares dos alunos, houve também o momento da pesquisa no Laboratório de Informática da Escola. Desta forma, durante algumas aulas de Ciências da Natureza os alunos pesquisaram sobre o uso das plantas para o preparo de chás, podendo ser na etnocategoria medicinal ou não.

Assim sendo, com o intuito de valorizar o etnoconhecimento (conhecimento popular), geralmente transmitido no seio familiar, e o conhecimento científico, integrou-se a este estudo a busca por informações utilizando-se o Laboratório de Informática da Escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***O retorno das entrevistas realizadas pelos alunos***

Após a realização das entrevistas os alunos trouxeram os formulários preenchidos para a sala de aula e os dados foram analisados e tabulados contemplando os resultados.

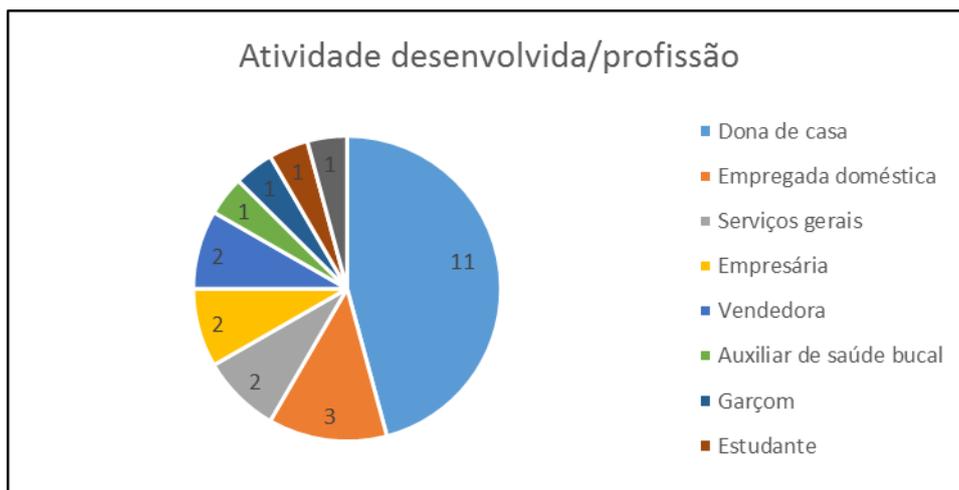
Portanto, podemos mostrar aos nossos alunos, especialmente aqueles que contribuíram para que esta prática pedagógica fosse realizada a necessidade de respeitar os conhecimentos dos outros, que todos possuem um motivo para pensar/acreditar no que manifestam.

#### ***a) Dados socioeconômicos***

Foram entrevistadas 24 pessoas (pais e/ou familiares), sendo 22 mulheres e quatro homens, com idade entre 27 e 60 anos. Essa diferença na representatividade entre gêneros possui origens históricas procedentes de uma sociedade patriarcal, onde às mulheres incumbiu os afazeres domésticos, o que ainda provoca reflexos atuais em nossa sociedade (LOPES, 2006).

Quanto a origem dos informantes, 20 são de Mato Grosso, dois do estado de São Paulo e dois procedentes de Mato Grosso do Sul. Com relação ao estado civil, 14 são casados, seis pessoas são solteiras e quatro são separados. O número de pessoas de cada família e que reside junto na casa variou de dois a sete moradores. O tempo de residência teve uma variação de quatro meses até 30 anos. Quanto ao aspecto religioso 16 informantes participam da igreja evangélica, seis da igreja católica e dois declararam não possuir religião.

Todos os entrevistados frequentaram a escola, embora com grau de escolaridade diferentes: Ensino Fundamental completo – oito pessoas; Ensino Médio completo - dez pessoas e Ensino Superior – seis pessoas. Para a questão profissão ou atividade desenvolvida pelos informantes, destacou-se a “dona de casa” com dez citações, conforme Figura 2.

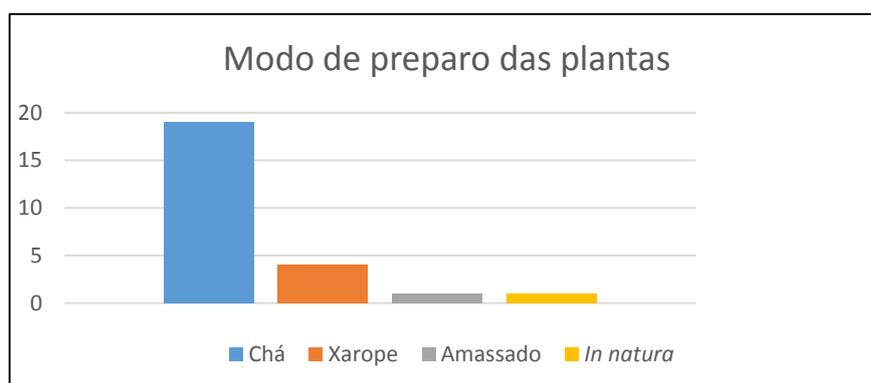


**Figura 2.** Atividade desenvolvida/profissão de pais e/ou familiares. Rondonópolis, MT. 2016.

### b) A etnobotânica

A maioria dos entrevistados (92%) afirmaram que existem plantas que curam e fazem o uso sempre que é necessário. As principais indicações de uso são: calmante, tosse, gripe, resfriado, problemas digestivos e mal-estar.

Com relação ao modo de preparo (Figura 3) o mais citado foi o chá, tanto por infusão (quando despeja água fervente sobre a planta) quanto por decocção (quando ferve a planta junto com a água). A parte da planta mais utilizada é a folha, seguida do caule, fruto, flor e da raiz. A preferência da folha no preparo dos remédios caseiros é um costume que mostra o cuidado com os recursos naturais da região. Desta maneira, ocorre a conservação da planta para usos contínuos já que não compromete o desenvolvimento e a reprodução da espécie. Diferentemente do uso da casca do tronco ou pedaços de raízes, situações em que a mutilação das plantas e exposição das mesmas à contaminação por microrganismos patogênicos é grande, podendo levar à morte dos indivíduos (MARTIN, 1995).



**Figura 3.** Modo de preparo das plantas utilizadas como remédio. Rondonópolis, MT. 2016.

A medicina popular é inicialmente uma ‘medicina de saber local’, que designa certo modo de transmissão essencialmente oral e gestual (por ouvir falar e ver fazer), transmitida por intermédio da família e da vizinhança (PASA, 2011). Ela é praticada no cotidiano e se compõe de receitas cuja base é essencialmente vegetal e de conhecimentos e habilidades que

se inscrevem no âmbito do empirismo médico, fato ilustrado pela indicação de duas informantes: “... erva de santa maria e algodão é bom usar pra infecção pós-parto...” (M.W.R., 48 anos. Rondonópolis, MT); “... uso as plantas porque é tradição de fazer remédio caseiro pra doenças comuns como gripe, resfriado e problemas no estômago...” (A., 40 anos. Rondonópolis, MT).

Todos os entrevistados informaram que o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais veio através do conhecimento tradicional familiar, transmitido principalmente pelas mães e avós. Entretanto, dois alegaram que adquiriram este conhecimento também por meio de programas de TV, revistas e jornais. Assim, o etnoconhecimento adquirido é repassado do mesmo modo para os filhos, parentes, vizinhos, amigos e para outras pessoas do seu convívio e que necessitam.

As plantas medicinais utilizadas pelos informantes estão relacionadas juntamente com o nome científico, o modo de preparo e o número de citações na Tabela 1. Dessas espécies, destacaram-se o boldo (*Coleus barbatus* Benth) e a babosa (*Alloe vera* L.), utilizadas, respectivamente, para problemas de digestão e cicatrização/fortificante para cabelo.

**Tabela 1.** Plantas utilizadas como medicinais por pais/familiares. Rondonópolis, MT. 2016.

Nome popular	Nome científico	Modo de preparo	NC
Alfavaca	<i>Ocimum canum</i> Sims.	Chá	2
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Chá	2
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Chá	2
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Chá	2
Babosa	<i>Alloe vera</i> L.	In natura	14
Boldo	<i>Coleus barbatus</i> Benth	Amassado	16
Caferana	<i>Vernonia polianthes</i> L.	Chá	4
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Chá	3
Capim cidreira	<i>Cymbopogum citratus</i> L.	Chá	6
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) Blume	Chá	4
Erva de santa maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chá	2
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Chá	2
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Chá, xarope	2
Gengibre	<i>Zingiber officinalis</i> Rosc.	Chá	4
Guaco	<i>Mikania officinalis</i> Mart.	Chá, xarope	2
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	Chá	3
Limão	<i>Citrus limonum</i> Osbeck.	Xarope	2
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Chá	1
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	Chá	1
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Chá	3
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Chá	2
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Chá	3
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Chá	2

NC: Número de Citações.

Quanto a origem dessas plantas 42% dos informantes afirmaram ser do quintal de suas residências, 29% buscam no vizinho, 25% adquirem com algum parente, 12% procuram na mata e, o restante compram nas bancas de raizeiros ou no comércio.

O tratamento dispensado ao quintal é diferenciado em função da sua multiplicidade de uso pelos membros da família, parentes e amigos. Além de representar o espaço das plantas úteis, o quintal serve, também, para representar o espaço de trabalho, de festas, de convívio familiar, de encontros de amigos e vizinhos, sendo, portanto, um espaço que representa a cultura popular mato-grossense (DE DAVID & PASA, 2013).

Além das plantas medicinais são encontradas outras plantas nos quintais com funções diferenciadas, como: *i*) alimentícias: acerola (*Malpighia glabra* L.), amora (*Morus nigra* L.), caju (*Anacardium occidentale* L.), cebolinha (*Allium fistulosum* L.), coco (*Cocos nucifera* L.), goiaba (*Psidium guajava* L.), jabuticaba (*Myrciario culiflora* (Mart.) O. Berg), laranja (*Citrus aurantium* L.), limão (*Citrus limon* (L.) Osbeck), mamão (*Carica papaya* L.), manga (*Mangifera indica* L.), salsa (*Petroselinum crispum* (Mill.) Fuss), tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill); *ii*) ornamentais: brinco de princesa (*Fuchsia hybrida* hort. ex Siebert & Voss), coqueiro (*Cocos* sp.), flor do deserto (*Adenium obesum* (Forssk.) Roem.), orquídea (*Orchis* sp.), rosa (*Rosa* sp.), samambaia (*Nephrolepis biserrata* (SW.) Schott), suculenta (espécie não identificada); *iii*) sombreamento: eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill.), sete copas (*Lecythis pisonis* Cambess.), manga (*Mangifera indica* L.) e outras árvores cujos nomes não foram citados; *iv*) “protetora”. Entre esta última etnocategoria, a arruda (*Ruta graveolens* L.) e a guiné (*Petiveria alliaceae* L.) foram mencionadas como protetoras da casa e contra o “mau-olhado”. Algumas espécies são referidas com multiplicidade de funções, como a arruda (medicinal e protetora), o eucalipto (medicinal e sombreamento), a manga (alimentar e sombreamento).

### ***A pesquisa realizada no Laboratório de Informática***

O desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas trouxe uma variedade de informações de interesse para professores e alunos e, ao mesmo tempo, produziu novos meios para obter, armazenar e processar grandes quantidades de elementos, na forma de registros gráficos, imagens e som (BRASIL, 1998). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pode-se ter acesso a grande número de dados para fins específicos, como ao realizar uma pesquisa escolar, quando encontra-se toda a informação presente numa grande enciclopédia.

Nesta etapa os alunos pesquisaram no Laboratório de Informática da escola o uso de plantas no preparo de chás, podendo ser utilizado como bebida ou com a finalidade medicinal (remédio caseiro). Desta forma, puderam perceber que diversas plantas cultivadas no quintal de suas residências e que foram citadas pelos pais e/ou responsáveis durante as entrevistas, estão presentes nas receitas de chás, conforme a pesquisa que realizaram na Escola. Além disso, constataram que as indicações de usos mencionadas durante as entrevistas também coincidiram muitas vezes com a busca que fizeram na internet.

Posteriormente, discutiu-se a importância de valorizar o conhecimento científico e também o saber popular, visto que este aspecto normalmente não é contemplado na Educação

Básica. Geralmente se aceita somente o conhecimento científico, que ao passar por uma transposição didática transforma-se em conhecimento escolar e, muitas vezes, acaba por produzir nos alunos a sensação de que os conteúdos não têm conexão alguma com sua vivência (SIQUEIRA & PEREIRA, 2014).

Por fim, aproveitando o material adquirido nas entrevistas, nas pesquisas e nas discussões no decorrer das aulas, foi proposto pela Coordenação da Escola a elaboração de um caderno de “receitas de chás” com o intuito de presentear as mães, as quais também contribuíram para que este trabalho fosse realizado. Durante esse período, nas aulas de Ciências da Natureza e de Língua Portuguesa realizou-se esta atividade, onde os alunos foram orientados e conduzidos pelas professoras das referidas disciplinas na confecção deste trabalho.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa demonstrou o interesse dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Marechal Dutra por assuntos relacionados ao meio ambiente, especialmente representado pelas plantas, bem como a evolução no empenho durante aulas de Ciências da Natureza.

Dentre as plantas presentes nos quintais de suas residências foram citadas 23 espécies pertencentes à etnocategoria medicinal, que são utilizadas como remédio por esta comunidade escolar. Outras etnocategorias também estão presentes nesta comunidade, entre elas, alimentar, sombreamento, ornamental e místico-religiosa (protetora).

Uma das formas de inserir a questão ambiental não somente no espaço escolar, mas acima de tudo, no contexto geral de suas vidas, seria integrá-los a outros projetos envolvendo a interdisciplinaridade e suas vivências no cotidiano.

Concluimos que a valorização do conhecimento por meio da pesquisa, resgate o registro de uma comunidade deve ser estimulada e realizada com a participação efetiva da escola (professores, gestores, técnicos e alunos), de pesquisadores e da população local.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALBUQUERQUE, U.P. Introdução à Etnobotânica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interciência. 2005.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. MEC/SEF, Brasília. 1998.
- CACHAPUZ, A.; PRAIA, J.; JORGE, M. Ciência, educação em ciência e ensino das ciências. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.
- CLÉMENT, D. The historical foundations of ethnobiology (1860-1899). *Journal of Ethnobiology*. 18: 161-187, 1998.
- CORAZZA, S.M. Tema Gerador: concepção e práticas. 3. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.
- DE DAVID, M. & PASA, M.C. O saber popular e as plantas medicinais em Várzea Grande, MT, Brasil. *Flovet*, n. 5, UFMT, dez. 2013.

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- LOPES, C. M. S. *Direito do trabalho da mulher: da proteção à promoção*. Cadernos Pagu. p. 405-430, 2006.
- LUCAS, S. & VASCONCELOS, C. *Perspectivas de ensino no âmbito das práticas letivas: um estudo com professores do 7º ano de escolaridade*. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Vigo, v. 4, n. 3, 2005.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. EPU: São Paulo.
- MARTIN, G.J. *Ethnobotany: a methods manual*. London: Chapman & Hall. 268p. 1995.
- MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992.
- PASA, M.C. *Abordagem etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açú, Mato Grosso, Brasil*. Polibotânica. México, v. 31, p.169-197, 2011.
- RODRIGUEZ, C.A.; KOLLING, M.G.; MESQUITA, P. *Educação em saúde: um binômio que merece ser resgatado*. Revista Brasileira de Educação Médica. 31 (1): 3-4 - 2007.
- SIQUEIRA, A.B. & PEREIRA, S.M. *Abordagem etnobotânica no ensino de Biologia*. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. v. 31, n.2, p. 247-260 , jul./dez. 2014.